

# O TÊPLUQUÊ E OUTRAS HISTÓRIAS

textos de

Manuel António Pina

com ilustrações de

Bárbara Assis Pacheco

ASSÍRIO & ALVIM





— **Passemos adiante.**

A Ana estava cheia de curiosidade de ver como aquilo acabava.

— **Fica assente**, repetiu o Bocage. E tornou a repetir:

— **Continuemos.**

Estava a parecer à Ana que ele se tinha perdido. O escaravelho olhava com muita força para o chão, a ver se se lembrava do resto da vida

dele. Mas parecia que não havia meio de se lembrar. Tornou a dizer «Fica assente». E, para mudar de assunto, disse de repente, virando-se para a Ana com uma cara muito cómica:

— **Queres que eu faça o pino para tu veres, queres?**



A Ana desatou a rir-se às gargalhadas. O escaravelho ficou todo contente, porque percebeu que tinha acertado com uma saída airosa. E, enquanto a Ana se ria até mais não poder, ele fazia muitas vezes o pino e dizia a rir-se também muito:

— **Queres que eu faça outra vez para tu veres?**

Mas de súbito bateu com a mão na testa e disse:

— **Ai que me esqueci de pôr uma carta no correio!**

E começou a virar os bolsos todos do avesso, aflitíssimo, dizendo muitas vezes:

— **Onde é que eu meti a carta? Onde é que eu meti a carta?** — A Ana nunca pensou que um escaravelho tivesse tantos bolsos! E que importante que devia ser aquela carta!

